

## **Dr. John Oswalt, Isaías, Sessão 23, Isa. 47-48**

### **© 2024 John Oswalt e Ted Hildebrandt**

Este é o Dr. John Oswalt em seu ensinamento sobre o livro de Isaías. Esta é a sessão número 23, Isaías capítulos 47 e 48.

Vamos começar com oração. Pai nosso, agradecemos por todos os seus presentes para nós. Você é um Deus generoso. Você dá e dá e dá.

Agradecemos por nossas vidas físicas. Agradecemos por tudo o que você nos dá em apoio a essas vidas, o sol, o ar, a água, a comida, todas as coisas que você nos dá, e agradecemos. Agradecemos-te, Senhor, por nos teres dado o maior presente de todos, o Senhor Jesus.

Agradecemos-te, Senhor Jesus, porque através de ti temos a vida eterna, uma vida que começa agora e continua para todo o sempre. Obrigado. Perdoe-nos quando aproveitamos seus dons, quando os consideramos garantidos, quando agimos como se fôssemos de alguma forma independentes.

Perdoa-nos, Senhor. Lembre-nos de que somos totalmente dependentes, física, espiritual e emocionalmente, de todas as maneiras possíveis, e ajude-nos então a viver conscientes de nossa dependência com alegria. Obrigado.

Vimos até você novamente pedindo que abençoe nosso estudo esta noite. Ajude-nos ao olharmos para essas passagens das Escrituras. Ajude-nos a compreender, a compreender, mas acima de tudo, a aplicá-los às nossas próprias vidas.

Ajude-nos a não ser como aquela pessoa de quem Paulo falou, que se olha no espelho e se vê e depois vai embora e esquece. Ajuda-nos a ver-nos no espelho da tua palavra, ó Senhor, e a viver à luz do que vimos. Em seu nome, oramos, amém.

Estaremos examinando os capítulos 47 e 48 esta noite, que são a conclusão desta seção, A Graça, Motivo para Servir. Agora, se você se lembra, eu disse que a seção realmente é, ou a divisão, é realmente os capítulos 40 a 55, com 40 como introdução. Os capítulos 49 a 55 continuam a refletir sobre a graça.

Mas agora, a graça é vista particularmente como um meio de servidão. Portanto, esta seção fala particularmente sobre a escolha de Deus ao seu povo. Ele não os rejeitou.

Só porque foram para o exílio não significa que foram rejeitados. Na verdade, Deus os escolheu para serem seus servos especiais, e neste caso ele os usou contra os ídolos como suas testemunhas, como sua evidência viva de que ele é Deus e que os

ídolos não são nada. Portanto, essa graça, a graça da escolha, a graça que eles não precisam temer, essa graça deve motivá-los a servir.

Agora, nos capítulos 47 e 48 que veremos esta noite, concluímos essas ideias com dois focos. O Capítulo 47 concentra-se na Babilônia. O que diremos à Babilônia e sobre ela, tendo em vista o fato de que somente Yahweh é Deus? E então o que diremos ao povo de Deus? Portanto, esses são os dois focos do nosso estudo desta noite.

O que diremos à Babilônia? E o que diremos ao povo de Deus à luz do que aprendemos sobre Yahweh como o Criador, como o Redentor, como o único Deus sem rival? À luz de tudo isto, o que diremos a estes dois grupos? Então, em 47 1 a 4, por que Babilônia terá que descer do seu trono à luz do que foi dito antes? O que foi dito antes que fez com que Babilônia saísse do trono? Tudo bem. Babilônia tinha um compromisso com a idolatria. Sim, os deuses da Babilônia são pesados e ineficazes, bem dito.

Sim, seus deuses falharam com ela. Ela construiu a sua posição, o seu trono sobre esta ideia de que temos os deuses mais poderosos do mundo e que esses deuses vão assegurar o trono da Babilônia para ela e o facto é que esses deuses não valem nada. Eles estão indefesos.

E assim o trono é construído sobre areia, até mesmo areia movediça, e a Babilônia terá que descer do trono. Em vez de uma rainha, o que a Babilônia se tornará? Um escravo. Sim Sim.

Você não será mais chamado de terno e delicado. Pegue as mós e moa a farinha. Tire o véu, tire o manto, descubra as pernas e atravesse os rios.

Sua nudez será descoberta. Sua desgraça será vista. E assim por diante.

Então, em vez de rainha, ela se torna escrava. Este é um tema que vimos ao longo deste livro. Sempre que nos exaltamos, qual é o resultado inevitável? Humilhação.

Na verdade, nós nos humilhamos. Vimos isso no capítulo 2, onde é dito que a nação está cheia de armas, a nação está cheia de riquezas, a nação está cheia de ídolos e, na verdade, a nação está vazia. Eles jogarão fora todas essas coisas e irão para as cavernas das rochas e implorarão que as cubram.

Eu me pergunto se de fato João, o Revelador, tinha isso em mente quando fala sobre os reis da terra. Pedindo que as montanhas caiam sobre eles. Quando vemos aquele que é verdadeiramente exaltado e comparamos isso com os enfeites com os quais nos envolvemos, o resultado será apenas vergonha.

Então aqui está de novo. Exalte-se e você será humilhado. Assuma o lugar mais baixo em honra ao Senhor e Ele nos convida a subir e sentar no trono com Ele.

Os vencedores perdem, os perdedores ganham. A Bíblia está cheia disso e aqui está novamente. Conversamos um pouco na semana passada sobre vingança e vingança, mas vamos continuar com isso.

E se você olhar o versículo 6, verá um pouco mais do que está acontecendo. Qual é a diferença entre vingança e vingança? Esse é um bom começo. A vingança é apenas um castigo pelos pecados cometidos contra outra pessoa.

A vingança é uma tentativa egoísta de retribuir quem me machucou. Por que a vingança é perigosa? Tudo bem. Pode muito bem levar a um ciclo descendente contínuo, onde a outra pessoa agora terá que me pagar de volta.

Acho que já compartilhei isso com você antes, se sim, me perdoe. Um jornalista judeu do International Herald Tribune esteve no Líbano durante oito anos e escreveu um livro sobre suas experiências. Ele disse que o ciclo de vingança, especialmente no mundo muçulmano, é assim.

Você quebra meu dedo, eu quebro seu pulso. Você quebra meu pulso, eu quebro seu braço. Você quebra meu braço, eu quebro seu pescoço. Você quebra meu pescoço, eu quebro sua cabeça. Se você quebrar minha cabeça, eu mato sua esposa. Você mata minha esposa, eu mato seus filhos. Você mata meus filhos, eu destruo sua nação. Aí está. Não creio que isso seja apenas uma coisa muçulmana.

Se eu realmente preciso me recuperar, entrei no ciclo do mal. E não há como saber quando você sai desse ciclo. A outra coisa perigosa é que tudo o que é feito por mim mesmo sempre tem antecedentes perigosos.

Tem antecedentes perigosos porque surge da minha necessidade de me desenvolver, então se falhar, então eu mesmo fui derrubado e tenho que trabalhar mais duro de alguma outra maneira para construí-lo. E se tiver sucesso, eu mesmo me inflarei e isso não é uma boa notícia. É por isso que em Romanos capítulo 13 o Senhor diz: a vingança é minha.

Eu vou retribuir. Sim, e ao longo deste livro, a palavra vingança ocorre mais de uma dúzia de vezes. Deus diz que haverá vingança.

Eles não vão escapar impunes disso. Mas você deixa isso em minhas mãos. E você ficará limpo.

Você não terá feito isso por motivos egoístas. Você não terá feito isso para se exaltar. Você terá deixado em minhas mãos e o resultado será um bom resultado.

Então, o motivo da vingança está no versículo 6. Fiquei irado com o meu povo. Profanei minha herança. Eu os entreguei em suas mãos.

Mas você não mostrou piedade a eles. Ao longo dos tempos, você tornou o seu jugo excessivamente pesado. Em outra parte do livro, Deus diz: sim, minha mão tem pesado sobre vocês, meu povo.

Mas isso não é nada comparado ao que acontecerá com aqueles que excederam sua comissão ao puni-lo. Tudo bem. Por que o versículo 4? Parece que está pendurado ali.

Os versículos 1, 2 e 3 falam sobre o fato de que ela passará de rainha a escrava. Então você retoma isso no versículo 5. E 6 e 7 quando Deus se dirige à Babilônia. Então, o que o versículo 4 está fazendo? Por que está aí? Tudo bem, lembra quem está atuando e quem é? O que é dito sobre ele? Três coisas.

Ele é o quê? Um redentor. O Todo-Poderoso e a metáfora literal é o Senhor dos Exércitos. O Senhor dos exércitos celestiais.

Aquele que tem todo o poder. E qual é a terceira coisa? O Santo de Israel. Agora, por que dizer essas três coisas neste momento? Por que inserir isso neste discurso para nós? Senhora Babilônia.

Ok, tudo bem. O Redentor traz vingança. Quero dizer, ele fará tudo o que for preciso para libertar seu povo da escravidão.

Repetição. Ele é o único. É afirmar Deus, sim.

Tudo bem, tudo bem. Está nos lembrando quem está fazendo isso. Ele vai nos redimir.

Ele tem o poder cósmico para fazer isso. E ele é aquele que revelou seu caráter santo a Israel. E ele continua fazendo isso neste contexto.

Babilônia se posicionou contra o Santo. O Santo que se entregou a Israel. Isso é muito perigoso.

Tudo bem. 47, cinco para nove. Já falamos sobre o versículo seis.

E a minha pergunta era: Deus está julgando Babilônia meramente por causa de uma punição injusta? Veja os versículos sete e oito. Sim, aqui está de novo. Eu sou o governante do mundo.

Eu posso fazer o que eu quiser. Para sempre. Sim, consideravam-se superiores ao que deveriam.

E quão alto? Veja o versículo oito. Eu sou e não há ninguém ao meu lado. Já vimos essa frase em algum lugar antes? Responda sim.

Onde vimos isso? Vimos isso em 45, 46. Veja o versículo 18 de 45. A última afirmação.

Eu sou Yahweh. Eu sou o que sou. E não há outro.

Capítulo 45, versículo 21. Não há outro Deus além de mim, um justo Salvador e Deus. Não há ninguém ao meu lado.

Olhe novamente para o final do versículo 10 em 47, 47, 10. Aí está de novo, não é? Eu sou e não há ninguém ao meu lado. Você não pode se arrogar o que pertence somente a Deus e sobreviver.

Na verdade, é isso que todo ser humano diz no mais profundo da sua alma. Eu sou. E não há mais ninguém.

Agora não dizemos isso em voz alta, porque isso não é civilizado. Mas em termos de operação, diz o humano caído, sou o único que existe. E qualquer coisa que eu tenha que fazer para proteger a minha vida, para expandir a minha vida, para preencher a minha vida com conforto e prazer, está certo.

Pergunta? Então, amar a Deus e amar o próximo como a si mesmo seria o oposto direto? Direto oposto, direto oposto. Então, por que ela executa esse castigo excessivo? Porque eu sou e não há mais ninguém ao meu lado. Eu posso fazer o que eu quiser.

E ninguém pode me impedir. A ideia é que existe um Deus que vai me responsabilizar pelo que faço a essas pessoas que ele colocou em minhas mãos. E eu já te disse antes, vou repetir porque você vai esquecer, aquela atitude de que, não, eu não devo fazer o que eu quiser com isso que foi colocado em minhas mãos porque existe um Deus que segura sou responsável pelo que faço.

Esse é o temor do Senhor. O temor do Senhor não é andar por aí, me pergunto onde ele vai me atingir em seguida. Esse não é o nosso Deus.

Esse não é o nosso Deus. O temor do Senhor diz, claro, minha filha não é grande o suficiente para me impedir. E tenho vontade de fazer sexo com ela.

O temor do Senhor diz: João, aquela criança foi dada a você em confiança. Ela não é sua para se engrandecer ou para satisfazer seus desejos. Você é responsável por ela.

E um dia vou chamá-lo para prestar contas sobre como você lidou com essa responsabilidade. Oh, esse é o temor do Senhor. Conduzir sua vida sabendo que você não é Deus e que existe um Deus que o responsabiliza pelo que ele lhe deu.

Oh, quão desesperadamente precisamos de uma recuperação do temor do Senhor. OK. Então, estou em segundo lugar com menos de 47 anos, cinco para nove.

Eu lhe dei algumas outras referências onde Deus diz que está e não há mais ninguém. Não perderemos tempo para procurá-los, mas aí estão eles. E o problema é, claro, que Babilônia disse de si mesma o que só Deus pode dizer.

Tudo bem, vamos dar uma olhada no versículo nove. Ele diz à Babilônia, estas duas coisas virão a você em um momento, em um dia. A perda dos filhos e a viuvez cairão sobre você em grande medida, apesar de suas muitas feitiçarias e do grande poder de seus encantamentos.

Tudo bem, vamos examinar agora os 54 versículos de um a oito. Qual é o convite de Deus. Cante, oh, estéril que não deu à luz.

Comece a cantar e chore em voz alta. Você, que nunca teve dores de parto pelos filhos da desolada, será mais do que os filhos da casada, diz o Senhor. Amplie o espaço de suas barracas.

Estendam-se as cortinas da sua habitação. Não se contenha. Alongue suas cordas, fortaleça suas estacas.

Pois você se espalhará para a direita e para a esquerda. A tua descendência possuirá as nações, os povos, e os povos, as cidades desoladas. Não tema, pois você não terá vergonha.

Não se confunda, pois você não será desonrado. Aqui está. Pois você esquecerá a vergonha da sua juventude, o opróbrio da sua viuvez.

Você não se lembrará mais, pois seu criador é seu marido. O Senhor dos Exércitos é o seu nome. O Santo de Israel, seu Redentor.

O Deus de toda a terra, ele é chamado. Pois o Senhor te chamou como uma esposa abandonada e com o espírito angustiado, como uma esposa jovem quando é rejeitada. Por um breve momento eu te abandonei, mas com grande compaixão, eu te reunirei.

Aquela imagem de uma mulher que perde os filhos e depois o marido é uma imagem de dupla desolação porque ela não pode ter mais filhos. Ela perdeu os filhos que tem e perdeu a esperança de ter mais. E assim, Israel sente que isso aconteceu com ela.

E Deus diz, não, isso vai acontecer com a Babilônia. E você, você terá mais filhos dos quais poderá saber o que fazer. Por que? Porque seu marido é Yahweh.

Portanto, apenas uma imagem totalmente diferente de 180 graus dos dois. O que Israel pensa que lhe aconteceu, na verdade, acontecerá à Babilônia. A Babilônia será extinta como foi.

Mas Israel, de facto, irá expandir-se até às estrelas do céu e à areia do litoral. Deus cumpre sua promessa. Seguindo em frente, 47, 10 a 15.

E você tem que pegar a última frase do versículo 9. Por que os humanos são sempre tentados pela magia? Porque eles acham que é mágica, sim. Poder de manipular e controlar, e mais uma coisa, sem qualquer compromisso pessoal. Você aprende como fazer isso.

E não custa nada. Você não precisa se colocar em risco. Então a magia é sempre, sempre uma tentação para nós.

E, novamente, se você tivesse dito há 75 anos que a magia, a feitiçaria e o ocultismo seriam cada vez mais fascinantes para os americanos, as pessoas teriam rido de você fora dos tribunais. Não, não, somos espertos demais para isso. Sabemos que essas coisas não funcionam.

Sem chance. Mas conseguimos tudo o que queríamos e não foi suficiente. E assim, como os antigos, estamos dizendo, hmm, deve haver um mundo espiritual para manipular.

Achávamos que poderíamos conseguir tudo o que queríamos apenas manipulando o mundo físico. E nós conseguimos. Mas, como uma bolha de sabão, quando a agarramos, ela explodiu e deixou gosma nas nossas mãos.

Deve haver algo mais. Então, o que levou Babilônia ao erro, de acordo com o versículo 10? Sabedoria e conhecimento. Então, Deus se opõe ao aprendizado? Não.

Não? Pois bem, o que está acontecendo aqui? Deixamos o aprendizado nos controlar. Deixamos o aprendizado nos controlar. Hum-hmm.

O que mais? Bem, depende do que você está aprendendo. Depende do que você está aprendendo. Sim.

O aprendizado em que estavam engajados era de ocultismo, como os próximos versículos deixam claro. Uh-huh. Aprender a fazer explosivos não é necessariamente uma coisa boa.

Então, quando deixamos que a aprendizagem nos controle, quando a nossa aprendizagem é destrutiva e não uma bênção, o que mais? A aprendizagem torna-se um fim em si mesmo como uma ferramenta que podemos usar para nos exaltar. Sim. Sim.

Sim. Quando o aprendizado é uma ferramenta pela qual podemos agradar a Deus mais plenamente e servi-Lo mais profundamente, o aprendizado é algo maravilhoso. E Deus nos convida a nos juntarmos a Ele.

Nesse grande negócio de aprender. Mas é incrível, é incrível como facilmente o aprendizado pode se tornar aquele fim em si mesmo que incha. É quase sempre, e estive no ramo da educação toda a minha vida, é quase sempre uma grande desilusão quando os estudantes chegam aos níveis superiores da academia e descobrem que não existem torres de marfim.

É um cachorro come cachorro. Aprender se tornando um fim em si mesmo pelo qual me inflado e tento te provar que sou e não há ninguém ao meu lado. E aprender nesse nível é tão mortal quanto qualquer coisa que você possa imaginar.

Tudo bem. Versículo 14. O que o aprendizado não pode fazer por si mesmo? Não pode salvá-lo e não pode confortá-lo.

Hum. Já mencionei a você que uma das principais maneiras pelas quais os pagãos tentavam prever o futuro era por meio de presságios. Um presságio é um sinal de que algo vai ou não acontecer.

E poderia ser o formato do fígado de um animal sacrificial. Poderia ser a posição das estrelas. Poderia ser um vôo de pássaros.

Uma série de coisas. Babylon tem 70 volumes de textos de presságios. Pense em fazer um doutorado na Babilônia.

Uma pessoa muito, muito brilhante. E, claro, havia pessoas brilhantes naquela época. Uma pessoa muito, muito brilhante poderia dominar o suficiente sobre essas coisas para ser capaz de dizer: sim, posso levá-lo capítulo e versículo.

Seu aprendizado e sua sabedoria o desviaram. Você gastou todo o seu intelecto na coisa errada. Que trágico.



Então, versículo 13. Você está cansado de seus muitos conselhos. Deixe-os se destacar e salvar você.

Aqueles que dividem os céus, que olham as estrelas, que nas luas novas dão a conhecer o que lhes acontecerá. Eis que são como restolho. O fogo os consome.

Eles não podem libertar-se do poder da chama. Nenhum carvão para se aquecer é este. Não há fogo para sentar antes.

Tais são aqueles com quem você trabalhou. Você construiu sua vida sobre uma premissa falsa. Eu sou, e não há ninguém ao meu lado.

E você apoiou essa premissa com um conhecimento e um aprendizado vazios e inúteis. E o resultado é que você deve descer do seu trono e ser um escravo. Agora lembre-se, Israel, eles são os escravos.

São eles que trabalham nas mós. São elas que ficam com as saias levantadas na cintura para lavar roupa no rio. Pense, pense como este capítulo deve ter impressionado essas pessoas.

O que? Babilônia é quem está fazendo isso conosco. E a Babilônia terá que vir aqui e se juntar a nós? Nosso Redentor, o Senhor dos Exércitos, o Santo de Israel assim o diz. Durante a maior parte da história da Babilônia, Israel foi levado ao cativeiro, ou Judá foi levado ao cativeiro em 586.

Nabucodonosor esteve no trono por mais 30 anos, especialmente durante esses 30 anos. Foi então que foram construídos os jardins suspensos de Nabucodonosor. Uma das sete maravilhas do mundo antigo.

Especialmente durante esses 30 anos, este capítulo teria sido um choque. O que? Não. Não, não Babilônia.

Como Daniel viu, desculpe-me, o reino de ouro. Mas Deus disse isso. E aconteceu.

Tudo bem, vamos dar uma olhada no capítulo 49. Com licença, 48. Alguém fez a lição de casa? Quantas vezes palavras para ouvir ocorrem neste capítulo? Quantos? 10, tudo bem.

Concordar? Uh-huh. Aceitaremos a palavra dele. Versículo um.

Ouçã isto. Versículo seis. Você já ouviu falar.

Versículo oito. Você nunca ouviu falar. Versículo 12.

Ouçá-me, oh Jacó. Versículo 16. Aproxime-se de mim.

Ouçá isto. E assim por diante. Você acha que Deus pode estar tentando mostrar alguma coisa? Por que essa repetição? Então aprenderemos mais, ok?

Uh. Perdão? Confiança e tranquilidade. Lembrança.

Perdão? Lembrança. Se eu disser ao meu filho, me escute. O que isso sugere? Eles não têm ouvido.

Eles não têm prestado atenção. Sim. Bem.

Um amigo meu estava falando sobre como lidar com seu filho que tem TDAH bastante grave. Dito isso, à noite ele está prestes a subir. Eu digo, olhe para mim.

Você está olhando para mim? Número um, repita comigo. Eu vou escovar meus dentes. Repita depois de mim.

Eu vou escovar meus dentes. Tudo bem. Qual é a primeira coisa que você vai fazer? Agora, qual é a segunda coisa que você vai fazer? Você vai tirar a roupa.

Alguém com déficit de atenção. Isso é o que essas pessoas tinham. Ha, ha, ha.

Escute-me. Escute-me. Preste atenção em mim.

Ouçá o que estou dizendo. Agora, novamente, lembre-se do que eu disse a você sobre esta situação. Todas as suas esperanças se foram.

Tudo o que eles acreditavam sobre si mesmos foi provado falso. Não somos o povo de Deus. Não somos os escolhidos.

Não somos especialmente justos. Não somos os favoritos de Deus. Desespero total, total.

Então, Deus tem que chamar a atenção deles de volta. Especialmente por algumas das coisas incríveis que ele quer dizer. Agora veja a primeira questão aqui.

Versículos um e dois. Qual é o problema? Não há relacionamento com Deus. Não há relacionamento com Deus.

O relacionamento deles é estritamente superficial. Eles juram pelo nome do Senhor. Eles confessam o Deus de Israel, mas não com verdade ou justiça.

Eles se chamam de cidade santa e se baseiam no Deus de Israel. Do que eles dependem para sua libertação, se ela acontecer? Eles dependem de sua conexão superficial com Deus e com seu passado. Agora sou metodista, então posso falar.

Mas há muitas pessoas por aí que são metodistas primeiro e depois cristãos. Suspeito que isso também seja verdade para algumas outras denominações. Mas é um tipo de coisa superficial.

Você vai para a rua e diz para alguém: você é cristão? Está mudando agora e muito rapidamente. Mas até dez anos atrás, quase todo mundo teria dito sim, sou cristão. Significa que não sou hindu, não sou budista, não sou judeu, não sou muçulmano.

Então, acho que sou cristão. Mais ou menos a mesma coisa aqui. Bem, somos judeus.

Somos judeus. E Isaías diz, e daí? Isso não vai resolver o problema de Deus ou dos babilônios. Escute-me.

Então, ele diz, bem, deixe-me fazer outra pergunta aqui. Se nem o bom comportamento de Judá nem seu óbvio arrependimento farão com que Yahweh seja gracioso, o que o fará? O próprio caráter de Deus. A graça vem do seu coração.

Não é produzido pelo nosso arrependimento. Ele não diz, bem, eu realmente não quero perdoá-lo, mas como você está obviamente arrependido, suponho que terei de fazê-lo. Nunca.

Nunca. Sua graça é gratuita. Sua graça é autogerada.

Sua graça não depende de nada que façamos. Lembro-me de Moisés dizendo a Deus: não destrua essas pessoas, ou o mundo rirá de você. Sim.

Acho que ele deixou escapar alguma coisa. Ele fez. Sim.

Os egípcios dirão que você libertou aquele povo para destruí-lo. E você meio que ouviu Moisés dizendo, e eu concordo, eles merecem destruição. Mas você não é esse tipo de cara.

Sim. Tudo bem. Empurrar.

Versículos três a oito. Ele diz que eu previ essas coisas com antecedência. Agora, por que ele fez isso? Aguarde um minuto.

Sim. Sim. Ok, ele pode nos lembrar quando pararmos de ouvir.

Eles podem ouvir e agir de acordo com o que ele disse para fazer se decidirem agir. Eles podem ouvir e agir de acordo, se assim o desejarem. Hum-hmm, hum-hmm.

O que ele diz aqui, no versículo cinco? Sim. Sim. Então, ele diz, se eu não tivesse te contado tudo isso com antecedência, e aconteceu, você diria, ei, meu ídolo que eu manipulei fez isso por mim.

Deus diz, eu te disse antes de acontecer, então você não poderia dizer isso. Isso não aconteceu por causa de nada que você fez. No versículo sete, ele diz, e agora estou fazendo coisas novas.

Eles foram criados agora, não há muito tempo. Qual é o significado de usar a palavra criar? Lembra da nossa discussão sobre os deuses? Deuses são criados pelos homens. Os deuses são criados pelos homens e não são criados, são feitos.

Deuses não podem criar nada. Criar é fazer algo totalmente novo que nunca existiu antes. Os deuses fazem parte da ordem natural que sempre existiu, parece e sempre existirá.

Não há nada de novo neste mundo. Mas Isaías tem dito que Deus é o criador. Ele está fora deste sistema natural.

Ele fez esse sistema como algo totalmente novo e pode fazer coisas totalmente novas nele. Uma das coisas totalmente novas é o que Cyrus iria fazer. Os assírios praticavam o exílio desde os anos 12 e 1300 a.C. na história assíria.

Às vezes é dito que Moisés não poderia ter previsto o exílio, o que ele fez no livro de Deuteronômio, porque ninguém o estava praticando. Bem, os assírios estavam praticando isso. Não creio que Moisés soubesse sobre os assírios, mas mesmo assim, a ideia de que é uma ideia tão estranha, ninguém jamais pensaria nela.

Até onde podemos ir, os assírios praticavam o exílio. Os babilônios aprenderam isso com os assírios. Então, há pelo menos 700 anos, para nós, desde 1300 DC. Desde 1300 DC, isso vem acontecendo.

E o imperador persa Ciro entrou e se livrou de tudo. Uau. Uau.

Simplesmente peguei 700 anos de precedentes e joguei-os pela janela. Os persas não praticaram o exílio. E Ciro disse que qualquer nação cativa poderia voltar para casa e seu tesouro pagaria pela reconstrução de seu templo.

Deus criou uma coisa totalmente nova. Agora, aqui está no versículo 9. Por que Deus adiou sua ira? Para seu próprio bem. Eles não mereciam isso.

Eles não mereceram. Eles não eram mais legais que as outras pessoas. Ele fez isso por si mesmo.

Agora, às vezes podemos pensar nisso como algo egoísta. Bem, eu fiz isso por mim mesmo. Claramente, quando você coloca isso no contexto da Bíblia, não foi assim que Deus foi motivado.

Mas ele está dizendo, estou fazendo isso como uma expressão do meu próprio caráter, da minha própria natureza. Não porque você mereceu. Tudo bem.

Versículo 12. Aqui está novamente. Eu sou ele.

Ani quem? E a versão grega é ego am. Eu sou. Período.

Eu sou o primeiro. Eu sou o último. E tudo mais.

Eu sou. Minha mão lançou os alicerces da terra. Minha mão direita estendeu os céus.

Quando eu os chamo, eles ficam juntos. Reúna todos vocês e ouçam. Ele está tentando deixar claro.

Isto é realmente um resumo do caso contra os deuses. Eu previ coisas muito antes de acontecerem e elas se tornaram realidade. Nenhum deus pode fazer isso.

Então, versículo 17, mais uma vez, assim diz Yahweh, o teu Redentor, o Santo de Israel. Redentor e Santo caminham juntos até aqui. Ele é capaz de fazer o que quiser.

Ele quer redimir e, como Santo, ele é capaz de fazê-lo. Ele pode invadir o tempo e o espaço e mudar as coisas para seus próprios propósitos. Eu sou o Senhor, o teu Deus, que te ensina o lucro, que te guia no caminho que deves seguir.

Oh, se você tivesse prestado atenção aos meus mandamentos. Sim, parece que Jesus chorou por Jerusalém. O que teria acontecido se eles tivessem ouvido? Veja o restante dos versículos 18 e 19.

Sua paz teria sido como um rio, sua justiça como as ondas do mar, descendentes como a areia, sim. E qual é a última coisa? Seu nome não teria sido cortado. Em outras palavras, nada disso teria acontecido.

Ah, se você tivesse ouvido. Como o capítulo começou? Versículo 1, ouça. Então, o que dizem os versículos 20 e 21? Prepare-se.

Saia cantando. Novamente, o que seus corações lhes dizem? Seus corações lhes dizem: estabeleçam-se, tornem-se bons babilônios, desistam, falhem na fé, e o que Deus diz? Prepare-se para ir para casa. Não se acalme.

Não se torne um bom babilônico. Não desista dessa fé supostamente fracassada. Na verdade, pare de falar da boca para fora e leve a sério sua fé.

É isso que ele está tentando dizer neste capítulo. À luz da tolice da idolatria babilônica, à luz da certeza de que a Babilônia cairá mais cedo do que você imagina, ouça. Você não ouviu no passado e veja o que aconteceu.

Ah, ouça agora, ouça agora. 586, serão 50 anos. 556, serão 25 anos.

Deixa para lá. Não se acalme. Não se torne um bom babilônico.

Não desista da verdadeira fé. Ouvir. Acho que Deus está dizendo isso para nós.

Olhamos para o cristianismo norte-americano em declínio precipitado e é muito fácil. Deus diz, me escute, ouça, ouça. Eu tenho planos.

Eu vou realizar coisas. Eu vou fazer coisas. Comprei uma revista Time no consultório médico hoje.

É comentar que hoje não sei se acertei os números, mas acho que estou certo. Hoje, 80% dos latinos na América se identificam como católicos romanos. Ao ritmo actual, em 2025, 20% serão católicos romanos.

E 50% serão evangélicos protestantes. Uma mudança está acontecendo tão rápido. Deus tem planos.

A única questão é: vamos prestar atenção? Ouvir.

Vamos rezar. Obrigado, Senhor. Obrigado porque a Babilônia não pode ficar na sua frente. Todas as Babilônias do mundo que gritam, eu sou e não há ninguém ao meu lado. Obrigado porque todos estão condenados a cair porque você é quem eu sou. Você é o único que eu sou. Elogie você. Elogie você.

Oh, Deus, perdoe-nos na medida em que somos como aqueles israelitas, orgulhosos de pertencermos a Deus. Quando tudo é uma conexão superficial, fale da boca para fora. Tenha misericórdia de nós, Deus.

E então nos ajude. Ajude-nos a lembrar de todas as evidências na Bíblia e na história da igreja de que você é Deus e não há outro. E lembrando disso, do que você disse no passado, abra nossos ouvidos para o que você está dizendo agora.

Ajude-nos a ouvir, ó Senhor, e estar prontos para tudo o que você tem para nós. Em seu nome, oramos. Amém.

Este é o Dr. John Oswalt em seu ensinamento sobre o livro de Isaías. Esta é a sessão número 23, Isaías capítulos 47 e 48.